

Jerônimo de Sousa

Fazer o registro biográfico de qualquer integrante da família Sousa Lobo é tarefa que, em grande medida, ainda fica no campo da especulação. No estágio atual das pesquisas continua válida a afirmação feita pelo musicólogo Francisco Curt Lange em 1946, em seu primeiro trabalho publicado sobre a música mineira dos séculos XVIII e XIX. Naquela ocasião, Lange se dizia atordoado com os sobrenomes Sousa e Lobo “*por sua abundância e pela impossibilidade de se poder localizar cronologicamente uma série de seus portadores*”.¹⁰

Os membros do clã dos Sousa Lobo aparecem nos livros contábeis de diversas irmandades de Vila Rica (atual Ouro Preto - MG) como responsáveis pela música em cerimônias religiosas desde a segunda década do século XVIII até a terceira do século seguinte, ou seja, mais de cem anos de atividade musical ininterrupta. O primeiro registro data de 1723 e encontra-se no livro de receita e despesa da Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, no qual aparece o nome de Antônio de Sousa Lobo como responsável pela “*música nos domingos de tarde, na procissão e em sextas-feiras à tarde*”.¹¹ Esse músico, considerado por Curt Lange

como o “*patriarca da atividade musical em Vila Rica*”, era natural do Rio de Janeiro, de onde se transferiu para a então capital das Minas Gerais em data ignorada.¹² Sua atividade profissional o levou a trabalhar ainda para as irmandades de Santo Antônio, Nossa Senhora do Pilar e São José. Manteve um conjunto musical que era integrado por outros membros da família, irmãos e filhos seus, muitas vezes registrado nos livros de receita e despesa de irmandades mineiras como a “*música dos Lobos*”.¹³ No início da década de 1740 tornou-se padre, mas não há informações que comprovem ter sido Antônio de Sousa Lobo compositor. Faleceu em abril de 1782.

Maiores dúvidas pairam, entretanto, sobre outros membros destacados da família, pois há uma evidente confusão de dados biográficos referentes a pelo menos três de quatro cidadãos homônimos que viveram em Vila Rica e que foram dois, talvez três, compositores. As suas verdadeiras identidades ainda não puderam ser definidas, pois todos são referidos como Jerônimo de Sousa Lobo ou, para deixar ainda mais confusa a definição de identidade, apenas Jerônimo de Sousa.

¹⁰ “[...] *por su abundancia y por la imposibilidad de poder dar ubicación cronológica a una serie de sus portadores.*” LANGE, Francisco Curt. La música en Minas Gerais: un informe preliminar. *Boletín Latino Americano de Música*, Rio de Janeiro, ano 6, n.6, p.426, abr. 1946. Ver tradução em: LANGE, Francisco Curt. A música em Minas Gerais: um informe preliminar. In: MOURÃO, Rui. *O alemão que descobriu a América*. Belo Horizonte: Itatiaia; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1990. p.118. (Reconquista do Brasil, série 2, v. 181)

¹¹ LANGE, Francisco Curt. *História da música nas irmandades de Vila Rica*: Freguesia de Nossa Senhora do Pilar do Ouro Preto; primeira parte. Belo Horizonte: Imprensa Oficial [Conselho Estadual de Cultura], 1979. p.182. (Publicações do Arquivo Público Mineiro, v.1)

¹² A informação sobre a origem fluminense dos Sousa Lobo deve-se à pesquisa de Aldo Luiz Leoni no Arquivo do Museu da Inconfidência de Ouro Preto. Ver: RICCIARDI, Rubens. Manuel Dias de Oliveira: esboço biográfico e a partitura de “Eu vos adoro”. I COLÓQUIO INTERNACIONAL A MÚSICA NO BRASIL COLONIAL, Lisboa, 9-11 out. 2000. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. p.283.

¹³ LANGE, Francisco Curt. op. cit., 1979. v.1, p.192.

A primeira possibilidade é que um dos compositores tenha sido um irmão do padre Antônio de Sousa Lobo, e que tenha nascido também no Rio de Janeiro por volta de 1721. Jerônimo de Sousa Lobo foi inventariante do espólio de seu irmão, conforme registro encontrado na Irmandade de Nosso Senhor São José: “recebeu na mesma forma acima o dito Tesoureiro de Jerônimo de Sousa Lobo como testamenteiro de seu Irmão Antônio de Sousa Lobo três oitavas de ouro”.¹⁴ Não há informações precisas sobre a data de seu falecimento, mas ocorreu em data posterior a 1804, pois um recenseamento realizado em Vila Rica naquele ano apontou um Jerônimo de Sousa Lobo com idade de 83 anos, pobre e com oito agregados forros. Era este o irmão e testamenteiro do padre Antônio de Sousa Lobo.¹⁵

O segundo possível compositor foi Jerônimo de Sousa Lobo Lisboa, cuja data de nascimento é ignorada. Este foi casado com Ana Maria de Queirós Coimbra, que no livro de eleições da Irmandade de Nossa Senhora do Parto é citada como juíza branca e apontada como “mulher de Jerônimo de Sousa Lobo”, em 1760/61 e 1776/77.¹⁶ Através de um livro de conta corrente no qual está registrado o compromisso de entrada de Ana Maria na Ordem Terceira dos Mínimos de São Francisco de Paula, ficamos sabendo que Sousa Lobo Lisboa faleceu antes de março de 1803, pois no documento Ana Maria é referida como “Viúva de Jerônimo de Sousa Lobo”.¹⁷

O casal adotou uma criança à qual deu o nome de Jerônimo de Sousa Lobo Queirós, que veio a ser o terceiro compositor de mesmo nome atuante em Vila Rica na transição do século XVIII para o XIX.¹⁸ Mais conhecido como Jerônimo de Sousa Queirós, esse compositor é, entre todos, o único cuja identidade pode ser determinada na autoria de uma obra específica. Trata-se da “Missa e Credo a quatro vozes com acompanhamento de órgão pelo Sr. Jerônimo de Sousa Queirós em 1826”, manuscrito autógrafo da Coleção Curt Lange do Museu da Inconfidência de Ouro Preto (CT-MIOP 206).

O último cidadão morador de Vila Rica na segunda metade do século XVIII chamado Jerônimo de Sousa Lobo é citado em um processo contra a Ordem Terceira de São Francisco da Penitência em 1761, onde declara ser seleiro de profissão e com a idade de 32 anos na ocasião.¹⁹ Contudo, a possibilidade de que se trate de um dos músicos acima descritos, exercendo paralelamente outro ofício, não deve ser descartada.

As informações disponíveis sobre a atividade musical em Vila Rica não nos ajudam a diferenciar os compositores. O primeiro registro de atuação profissional de um músico de nome Jerônimo de Sousa Lobo data de 1746, quando foi o responsável pela “música de Novena, festa e procissão” da Irmandade de Nossa Senhora do Pilar. Outros registros são encontrados nas irmandades de Santo Antônio (1756-1757), Nossa Senhora das Mercês de Cima (1783) e Santíssimo Sacramento (1795-1797). Nesses assentamentos, o músico é identificado como organista e regente ou genericamente como instrumentista. Seria ele o Sousa Lobo recenseado em 1804 ou o Sousa Lobo Lisboa falecido antes de março de 1803?

Todavia, nos livros da Irmandade do Santíssimo Sacramento, Curt Lange identificou a existência de duas formas distintas para a assinatura “Jerônimo de Sousa”, que ele determinou pertencer a Jerônimo de Sousa Lobo Lisboa e a seu filho Jerônimo de Sousa Queirós. Segundo Lange, a partir de 1798 foi Jerônimo Sousa Queirós quem firmou os recibos, presumidamente em substituição a seu pai, como organista e responsável por “consertar o órgão”.²⁰ A atividade de Jerônimo de Sousa Queirós em Vila Rica manteve-se comprovadamente até a segunda década do século XIX. Em 1824 foi citado no livro 4 de receita e despesa da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo, tendo recebido 24\$000 réis pela composição de “uma Missa e Credo a dois coros”.²¹ Em 1826 atuou nas festas de Santa Teresa e Nossa Senhora do Carmo, quando recebeu 4\$500 réis e “uma caixa de tartaruga para afinar e tocar o órgão na Missa de Festa”.²²

Nas aproximadamente 26 obras que sobreviveram através de cópias manuscritas produzidas no século XIX e início do XX, os copistas não se preocuparam em diferenciar os compositores, raramente incluindo os sobrenomes Lobo ou Queirós e jamais Lisboa. Talvez eles próprios já não soubessem. Na maioria das cópias, o nome do compositor aparece grafado apenas como “Jerônimo de Sousa” e, em menor número, “Jerônimo de Sousa Lobo”. Não há também a indicação da data de composição, detalhe que poderia ser determinante para a definição de autoria de algumas obras. Dois conjuntos de manuscritos das *Matinas de Quinta* (CO-AC 01; AMB 26)²³ e *Sexta-feira Santa* (CO-AC 02)²⁴ do Museu da Música de Mariana, em cópias da segunda metade do século XIX, indicam

¹⁴ LANGE, Francisco Curt. História da música na Capitania Geral das Minas Gerais. v.2: A Irmandade de São José dos Homens Pardos ou Bem Casados. *Anuário do Museu da Inconfidência*, Ouro Preto, n.6, p.78, 1979.

¹⁵ RICCIARDI, Rubens. op. cit., 2001. p.283.

¹⁶ LANGE, Francisco Curt. op. cit., 1979. v.2, p.224, 225.

¹⁷ LANGE, Francisco Curt. op. cit., 1979. v.1, p.431.

¹⁸ RICCIARDI, Rubens. op. cit., 2001. p.283.

¹⁹ LANGE, Francisco Curt. op. cit., 1979. v.2, p.17.

²⁰ LANGE, Francisco Curt. op. cit., 1979. v.1, p.133.

²¹ LANGE, Francisco Curt. op. cit., 1979. v.1, p.263.

²² LANGE, Francisco Curt. op. cit., 1979. v.1, p.265-266.

²³ MMM, CDO.06.001 (antigo OP-SS2), C-1. “Composição de Jeronimo de Sousa Queiroz e propriedade / de Antonio Luis de Magalhães Musqueira / feria 4ª”.

²⁴ MMM, CDO.06.002 (antigo OP-SS3), C-1. “Composição de Jeronimo de Sousa Queiros propriedade / de Antonio Luis de Magalhaes Musqueira / feria 5ª”.

“*Jerônimo de Sousa Queiroz*” como compositor. As mesmas obras, entretanto, aparecem em manuscritos de outros acervos atribuídas a Jerônimo de Sousa Lobo, permanecendo, portanto, a dúvida quanto ao seu verdadeiro autor.

Entre as obras hoje conhecidas, todas sacras, podemos destacar dois conjuntos de peças. Primeiramente as Matinas, entre as quais se inclui todo o ciclo para a Semana Santa: Quarta-feira (na liturgia *Feria Quinta*), Quinta-feira (*Feria Sexta*) e Sexta-feira (*Sabbato Sancto*). Outras obras do gênero são as *Matinas de Santo Antônio* (CO-AC 18) e as *Matinas de São Francisco de Paula* (CO-AC 19; PAMM 13), sendo esta última composta de apenas quatro responsórios e incompleta pelo extravio da parte de soprano.²⁵

Outro conjunto numericamente importante é o das Ladainhas (CO-AC 11 a 17), encontradas em inúmeros arquivos musicais mineiros e paulistas, o que comprova a sua popularidade e utilidade durante o século XIX. As outras obras atribuídas a Jerônimo de Sousa são quatro *Credos* (CO-AC 07 a 10), a *Novena de Nossa Senhora do Carmo* (CO-AC 20), o *Setenário de Nossa Senhora das Dores* (CO-AC 21), as Antífonas *Sicut cedrus* (CO-AC 22, das Matinas da Assunção de Nossa Senhora), *Ego sum* (CO-AC 23, da Novena do Santíssimo Sacramento) e *Salve Sancte Pater* (CO-AC 24, da Novena de São Francisco de Assis), além do Solo ao Pregador *O Patriarca pauperum* (CO-AC 25), para a festa de São Francisco de Assis.²⁶

Os arquivos mineiros são os principais repositórios desse repertório, especialmente os das centenárias

orquestras da cidade de São João del-Rei, Orquestra Lira Sanjoanense e Orquestra Ribeiro Bastos, bem como o Museu da Inconfidência de Ouro Preto, que abriga a Coleção Curt Lange (CT-MIOP 188 a 206), e o Museu da Música de Mariana, que reúne coleções de manuscritos musicais originários de diferentes cidades mineiras. Há ainda, em Minas Gerais, a presença de obras no Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Diamantina, na Casa de Cultura de Santa Luzia, na Sociedade Musical Santa Cecília (Sabará), na Sociedade Musical Euterpe Itabirana, na Orquestra Ramalho (Tiradentes), em arquivos musicais da cidade de Viçosa,²⁷ no acervo do maestro Vespasiano Gregório dos Santos (Belo Horizonte)²⁸ e em vários outros acervos ainda não catalogados.

No estado de São Paulo podemos citar o Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo;²⁹ o Museu Carlos Gomes do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, que reúne os manuscritos que pertenceram a Manuel José Gomes (CT-MCG 303 a 306); o Laboratório de Musicologia da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo; e a coleção particular do musicólogo Régis Duprat, cujos manuscritos são originários da região do Vale do Paraíba.

Diante do exposto, é preciso entender que as obras reunidas neste volume sob a autoria genérica “Jerônimo de Sousa” não podem ser seguramente atribuídas a um compositor específico: Jerônimo de Sousa Lobo (fl.1721-1804), Jerônimo de Sousa Lobo Lisboa (fl.1760-antes de 1803), Jerônimo de Sousa Lobo Queirós (fl.1798-1826), ou mesmo um outro membro deste eminente clã musical.

André Cardoso

(Universidade Federal do Rio de Janeiro)

BIBLIOGRAFIA

- CARDOSO, André. Jerônimo de Sousa Lobo no panorama da música mineira do século XVIII. II SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE MUSICOLOGIA. Curitiba, 21-25 jan. 1998. *Anais...* Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1999. p.135-166.
- CASTAGNA, Paulo. A Seção de Música do Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo. *Brasiliiana*, Rio de Janeiro, v.1, p.16-27, 1999.
- FONSECA, Modesto Flávio Chagas. Catálogo temático de manuscritos musicais para Semana Santa em arquivos de Viçosa (MG). Dissertação (Mestrado). Rio de Janeiro, 2004. Uni-Rio - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 252f.
- LANGE, Francisco Curt. História da música na Capitania Geral das Minas Gerais. v.2: A Irmandade de São José dos Homens Pardos ou Bem Casados. *Anuário do Museu da Inconfidência*, Ouro Preto, n.6, p.9-231, 1979.
- _____. *História da música nas irmandades de Vila Rica*: Freguesia de Nossa Senhora do Pilar do Ouro Preto; primeira parte. Belo Horizonte: Imprensa Oficial [Conselho Estadual de Cultura], 1979. 458p. (Publicações do Arquivo Público Mineiro, v.1)
- _____. A música em Minas Gerais: um informe preliminar. In: MOURÃO, Rui. *O alemão que descobriu a América*. Belo Horizonte: Itatiaia; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1990. p.99-179. (Reconquista do Brasil, série 2, v.181)
- _____. La música en Minas Gerais: un informe preliminar. *Boletín Latino Americano de Música*, Rio de Janeiro, ano 6, n.6, p.409-494, abr. 1946.
- RICCIARDI, Rubens. Manuel Dias de Oliveira: esboço biográfico e a partitura de “Eu vos adoro”. I COLÓQUIO INTERNACIONAL A MÚSICA NO BRASIL COLONIAL, Lisboa, 9-11 out. 2000. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. p.235-292.

²⁵ CARDOSO, André. Jerônimo de Sousa Lobo no panorama da música mineira do século XVIII. II SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE MUSICOLOGIA. Curitiba, 21-25 jan. 1998. *Anais...* Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1999. p.152-153.

²⁶ CARDOSO, André. op. cit., 1999. p.154-160.

²⁷ FONSECA, Modesto Flávio Chagas. Catálogo temático de manuscritos musicais para Semana Santa em Arquivos de Viçosa (MG). Rio de Janeiro, 2004. Dissertação (Mestrado): Uni-Rio - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 252f.

²⁸ PONTES, Márcio Miranda. *Catálogo de manuscritos musicais presentes no acervo do maestro Vespasiano Gregório dos Santos* (CD ROM). Belo Horizonte: UEMG, Fapemig, 1999. 2v. Disponível em: <<http://www.tmb.uemg.br/vespasiano/index.htm>>

²⁹ CASTAGNA, Paulo. A Seção de Música do Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo. *Brasiliiana*, Rio de Janeiro, v.1, p.16-27, 1999.